O livro de
ESTER

Autor Embora o autor de Ester seja desconhecido, o seu interesse pela origem e observância da Festa do Purim, o seu nacionalismo intenso e o seu conhecimento profundo da corte, costumes e geografia da Pérsia sugerem que ele seja um judeu persa vivendo em Susã.

Data e Ocasião A data mais antiga possível para o livro acha-se em algum tempo depois dos acontecimentos nele descritos, isto é, no século V a.C. Já a data mais tardia possível situa-se durante o século I a.C. Uma data ao final do século V ou no século IV é, hoje, geralmente, preferida pelos estudiosos, os quais apontam para traços lingüísticos e para a atitude favorável do autor em relação ao rei persa e aos gentios em geral como evidências de uma data antiga.

Os objetivos claros do escritor de Ester foram os de explicar a origem da celebração do Purim, estabelecer o Purim como uma festa a ser celebrada pelas novas gerações de judeus, bem como regulamentar a sua observância (9.20-32).

Dificuldades de Interpretação Discutiu-se, no passado, se Ester pertence ao cânon da Escritura. Esta questão tem sido levantada desde tempos bastante antigos, tanto por judeus como por cristãos, muito embora a apologia que o livro faz da festa popular do Purim seja um forte argumento a favor da sua inclusão no cânon judaico. As objeções levantadas por alguns cristãos contra a canonicidade de Ester incluem a sua ausência de algumas das mais antigas listas dos livros canônicos, a falta de citação de Ester no Novo Testamento, a ausência de referências claras a Deus e a práticas religiosas, o seu excessivo nacionalismo judaico e o seu espírito de vingança. Algumas dessas objeções foram amenizadas quando a igreja primitiva adotou uma versão ampliada de Ester *conforme* se encontra na Septuaginta (a versão grega do Antigo Testamento). Esse texto da Septuaginta contém mais de cem versículos que não aparecem no texto hebraico e que, da perspectiva religiosa, tornam o livro mais aceitável para muitos. Essas adições incluem um sonho de Mordecai sobre a destruição futura dos judeus e as orações de Mordecai e de Ester por livramento. No entanto, quando as igrejas protestantes decidiram pela versão mais curta de Ester como a versão autoritativa, as objeções à canonicidade do livro voltaram à tona.

A *violência* retratada em Ester é um tipo de guerra civil, a qual Cícero chamou de a pior das calamidades. O autor de Ester mostra o alívio do povo quando a justiça triunfa e não critica os meios empregados, tais como o enforcamento dos filhos de Hamã. Porém seria um erro considerar esses acontecimentos como modelos de conduta. A situação e a ameaça extremas sob as quais eles aconteceram estabelecem limites às conclusões que deles se podem tirar. O autor não se dedica à reflexão moral sobre o massacre e os possíveis motivos dos vingadores. O leitor que tem dificuldades com algumas das questões que surgem em Ester precisa ir a outros textos, como os profetas, Jó ou o Apocalipse, cuja discussão inclui questões semelhantes e é possível encontrar respostas. Positivamente, Ester dá testemunho claro da mão invisível da Providência, que não permite que o povo da aliança seja completamente destruído.

Características e Temas O Livro de Ester é famoso pela alta qualidade da sua arte literária, a qual funciona como o principal veículo para o seu significado religioso. O autor faz hábil uso de tensões narrativas criadas pelas inversões ou pelos fortes contrastes de destino e de expectativa, e por papéis que, freqüentemente, são altamente irônicos na sua natureza. Observe as duas descrições de banquetes, o de Assuero e o de sua esposa, o primeiro descrito com riqueza de detalhes e o segundo apresentado com brevidade (1.1-8; 1.9); o surpreendente contraste entre o retrato inicial do rei como poderoso e pomposo (1.1-8) e a subseqüente revelação da sua incompetência e fraqueza; o forte contraste entre a reação do rei quando Vasti se negou a vir à sua presença e quando Ester apareceu sem ser anunciada (1.11-21; 5.1-3); a inversão irônica da carreira de Hamã (6.4-12); a cena patética na qual Hamã suplica a misericórdia de Ester e acaba sendo acusado de tentativa de estupro (7.7-9); e a justiça poética de executar Hamã na sua própria forca. O último é um exemplo de inversão irônica no destino e posição de Hamã e de Mordecai (7.9-10; 8.1-2; 9.25). Tais inversões, quando comparadas com aquelas do Êxodo, do cativeiro babilônico, e mesmo com a crucificação e a ressurreição de Cristo revelam, sutilmente, a mão de Deus na história da salvação do seu povo.

O escritor também faz uso da repetição ou duplicação para entretecer as várias partes da história. Por exemplo, observe as três referências aos registros oficiais ("crônicas") colocadas em pontos estratégicos e significativos da narrativa (2.23; 6.1; 10.2). Há três séries de banquetes duplos marcando o começo, o meio e o final do livro: os banquetes de Assuero (1.3-4,5-8), de Ester (5.4-8; 7.1-10) e as duas celebrações do Purim (9.18-32). Veja também o banquete como tema em 1.9; 2.18; 3.15; 8.17; 9.17; a menção tríplice do tamanho do império de Assuero (1.1; 8.9; 9.30); a repetida promessa de dar a Ester "até metade do reino" (5.3,6; 7.2; cf. 9.12); a repetida insistência de que os hebreus não pilharam os seus inimigos (9.10,15-16); os dois relatos da identidade oculta de Ester (2.10,20); a dupla reunião das virgens (2.8,19); as duas ocasiões em que Hamã se reúne com a sua esposa e amigos (5.10-14; 6.13-14); as duas ocorrências da cobertura da cabeça de Hamã (6.12; 7.8); as duas referências ao abrandamento do furor de Assuero (2.1; 7.10); e as duas recordações de que as leis dos medos e dos persas não podem ser alteradas (1.19; 8.8). O uso do número "sete" é digno de nota

(1.5,10,14), assim como o duplo pedido de favor por parte de Ester e o seu atendimento (2.9,15,17; 5.2,8; 7.3; 8.9).

A técnica literária do prenúncio de acontecimentos futuros é também empregada em Ester. A predição da esposa de Hamã de que este certamente cairia pelo fato de Mordecai ser um judeu (6.13) é muito impressionante. O autor é um mestre do suspense e mantém a cadência da narrativa no ritmo certo. As constantes referências a datas não somente apresentam os acontecimentos como história (1.1-2) e enfatizam o tema da ação providencial de Deus na história, mas também mantêm o relato em movimento (p. ex., 2.1,15,19,21; 3.1).

O autor de Ester desenvolve com criatividade os aspectos simbólicos ou típicos dos nomes de dois dos personagens principais para mostrar como o antagonismo pessoal entre Hamã, o arquiinimigo dos judeus, e Mordecai, o judeu piedoso, fazia parte do conflito histórico entre Israel e os amalequitas. Esse conflito fornece a base para a conspiração contra todos os judeus (2.5, nota; 3.1, nota). Similaridades na construção das frases, cenário, linha da narrativa e ênfase também sugerem que a história de José foi um modelo importante para o autor de Ester (note as similaridades entre 2.2-4 e Gn 41.34-37; 3.10 e Gn 41.42; 8.6 e Gn 44.34).

Vários temas importantes estão entrelaçados no livro. O tema da celebração festiva ou dos banquetes estabelece o cenário da principal ação da narrativa, culminando com a celebração do Purim em contraste com o tema do jejum (4.3,16; 9.31). O contraste entre a obediência e a desobediência também perpassa o livro. A desobediência inicial de Vasti no cap. 1 prepara o cenário para os desafios de Ester quanto a obedecer Mordecai (2.10,20; 4.8-16) e posicionar-se contra a lei do rei (4.11,16; 5.1-2). O cenário também está montado para a recusa de Mordecai em obedecer à ordem de Hamã e para a sua disposição de colocar em prática as instruções de Ester (4.17) e de servir tanto ao rei persa bem como aos melhores interesses dos judeus (10.3). O tema da proteção providencial dos judeus, conforme indicado em 4.14, é básico para a narrativa e justifica a relevância permanente do livro na comunidade de fé. Relacionado com esse tema está o do descanso e alívio em relação aos inimigos, que a Festa do Purim comemora (9.16,22; cf. Dt 25.19). Embora Deus não seja mencionado explicitamente no livro, o leitor, todavia, aprende através da narrativa que Deus está sempre presente no meio do seu povo, ainda que de forma invisível. Deus continua guiando e protegendo os seus ainda hoje, assim como os defendeu na Pérsia antiga.

Esboço de Ester

I. A escolha de Ester como rainha (caps. 1—2)
  A. A queda da rainha Vasti (cap. 1)
  B. A ascensão da rainha Ester (2.1-18)
  C. Uma conspiração descoberta (2.19-23)
II. A trama para destruir os judeus (caps. 3—4)
  A. A promoção de Hamã e seu plano (cap. 3)
  B. O plano de resistência de Mordecai (cap. 4)
III. Ester salva os judeus (5.1—9.15)
  A. A audiência não convocada de Ester com o rei (5.1-8)
  B. O plano de Hamã para enforcar Mordecai (5.9-14)
  C. A humilhação de Hamã e a recompensa de Mordecai (6.1-13)
  D. A execução de Hamã (6.14—7.10)
  E. O plano para o livramento dos judeus (cap. 8)
  F. A vitória para os judeus (9.1-15)
IV. O estabelecimento da Festa do Purim (9.16-32)
V. Epílogo (cap. 10)

O banquete de Assuero

1 Nos dias de [a]Assuero[1], o Assuero que reinou, [b]desde a Índia até à Etiópia, [c]sobre cento e vinte e sete províncias, 2 naqueles dias, [d]assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na [2]cidadela de [e]Susã[3], 3 no terceiro ano de seu reinado, [f]deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele. 4 Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias. 5 Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na [4]cidadela de [5]Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real. 6 Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A [g]armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas. 7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, [h]graças à [6]generosidade do rei. 8 Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um. 9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

CAPÍTULO 1 1 [a]Ed 4.6; Dn 9.1 [b]Dn 6.1 [c]Et 8.9 [1]Geralmente identificado com Xerxes I (486-465 a.C.) 2 [d]1Rs 1.46 [e]Ne 1.1; Dn 8.2 [2]Ou *palácio fortificado,* e assim no restante do livro [3]Ou *Susa* 3 [f]Gn 40.20; Et 2.18 5 [4]Ou *palácio* [5]Ou *Susa* 6 [g]Et 7.8; Ez 23.41; Am 2.8; 6.4 7 [h]Et 2.18 [6]Lit. *Mão*

•1.1 Assuero. Também conhecido como Xerxes (486—465 a.C.), Assuero é o rei persa mencionado em Ed 4.6. Tornou-se famoso por consolidar o império de seu pai, Dario, por seus bem sucedidos projetos de construção e por suas guerras contra os gregos de 480 a 470 a.C.

Etiópia. No hebraico, "Cuxe", região ao sul do Egito, atualmente parte do Norte do Sudão.

cento e vinte e sete províncias. A referência aqui é ao grande número de divisões dentro dos vinte distritos administrativos maiores, ou satrapias, dentro do Império Persa.

•1.2 na cidadela de Susã. Essa acrópole, um palácio fortificado a 36,60 m acima da cidade circundante de Susã, era uma das três capitais persas e a residência real de inverno. Foi escavada por diversas vezes desde 1851.

•1.3 no terceiro ano. 483 a.C.

•1.4-7 Durante cento e oitenta dias o rei exibiu com ostentação as riquezas reais.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

10 Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, [i]Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero, **11** que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa. **12** Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira. **13** Então, o rei consultou os [j]sábios [l]que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito; **14** e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os [m]sete príncipes dos persas e dos medos, [n]que se avistavam pessoalmente com o rei e [7]se assentavam como principais no reino) **15** sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos. **16** Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero. **17** Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que [o]desprezarão a seu marido, quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi. **18** Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação. **19** Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte [8]um edito real, e que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e [p]não se [9]revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela. **20** Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres [q]darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos importante. **21** O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a palavra de Memucã. **22** Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, [r]a cada província segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem [s]fosse senhor em sua casa, e que se falasse a língua do seu povo.

10 [i]Et 7.9 **13** [j]Jr 10.7; Dn 2.12; Mt 2.1 [l]1Cr 12.32 **14** [m]Ed 7.14 [n]2Rs 25.19; [Mt 18.10] [7]Lit. *em primeiro lugar* **17** [o][Ef 5.33] **19** [p]Et 8.8; Dn 6.8 [8]Lit. *uma palavra* [9]*extinta* **20** [q][Ef 5.33; Cl 3.18; 1Pe 3.1] **22** [r]Et 3.12; 8.9 [s][Ef 5.22-24; 1Tm 2.12]

A dispendiosa festa de sete dias ao ar livre foi o clímax das celebrações. Os detalhes esmerados dos vasos de beber e da abundância do vinho salientam a generosidade do monarca.

•1.9 Vasti. Esse nome, que não se encontra em qualquer outro lugar, pode estar relacionado à palavra persa que significa "a amada" ou "a melhor". Fontes extrabíblicas dão à rainha de Assuero o nome de Amestris. Ele pode ter tido outras rainhas.

•1.12 As razões para a desobediência de Vasti não são citadas no texto hebraico, embora os antigos intérpretes judeus tenham explicado que ela recebera ordens de comparecer despida, vestindo apenas a sua coroa, ou então que ela apresentava algum defeito físico. A recusa da rainha em obedecer introduz o tema da obediência e desobediência.

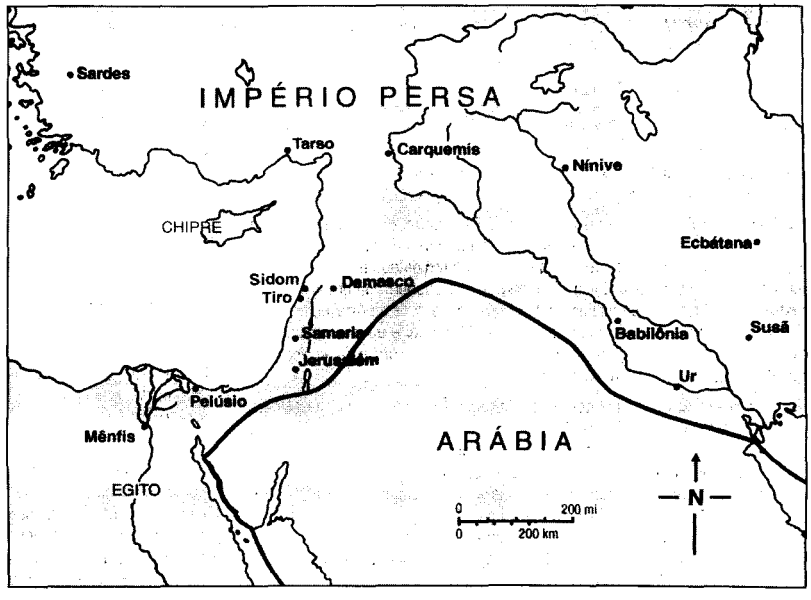
•1.13-14 entendiam dos tempos. Essa expressão normalmente se refere à astrologia, embora neste contexto signifique, provavelmente, "procedimento apropriado a ser seguido" (cf. 1Cr 12.32). O sabor satírico da narrativa fica evidente pelo fato de o rei, que acabara de exibir todo o poder e glória do seu magnificente reino, precisar consultar os peritos nas questões de lei e de justiça e pedir conselhos aos nobres (cf. Ed 7.14) sobre como enfrentaria o comportamento da sua esposa.

•1.19 se inscreva nas leis dos persas... e não se revogue. A imutabilidade das leis decretadas pelos reis é uma característica importante no desenvolvimento dessa narrativa (4.11; 8.8). Era preciso efetuar o plano de banir Vasti, entregando a posição dela para alguém melhor, mais bela e mais obediente.

•1.21-22 cartas a todas as províncias do rei. O sistema postal dos persas, famoso por sua eficiência, foi usado para divulgar os irrevogáveis decretos reais (3.12-14; 8.9-10; cf. 9.20,30).

O império persa (500 a.C.)

A ascensão da Pérsia foi rápida. Em 550 a.C., Ciro, o Persa, herdou o reino dos Medos. Em 546 a.C., conquistou Sardes, capital da Lídia. Em 539 a.C., tomou Babilônia sem que houvesse sequer uma batalha. Em 538 a.C., permitiu aos judeus que começassem a retornar para a Palestina e apoiou sua causa de reconstrução de sua pátria. Perto do ano 500 a.C., o Império Persa espalhava-se da Índia, no Oriente, através da Ásia Menor até a Grécia, no Ocidente, além do Egito e parte da costa da África ao sul do Egito.



Ester feita rainha

2 Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e [a]do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela. 2 Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura. 3 Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, de boa aparência e formosura, na [1]cidadela de [2]Susã, na casa das mulheres, sob as vistas de [3]Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus ungüentos. 4 A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou o rei, e assim se fez.

5 Ora, na [4]cidadela de [5]Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de [b]Quis, 6 [c]que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com [6]Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado. 7 Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de [d]seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha. 8 Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem [e]ajuntadas muitas moças na [7]cidadela de [8]Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres. 9 A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os [f]ungüentos e [9]os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres. 10 [g]Ester não havia [1]declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse. 11 Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.

12 Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e ungüentos em uso entre as mulheres), 13 então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei. 14 À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.

15 Ester, [h]filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester [i]alcançou favor de todos quantos a viam. 16 Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado. 17 O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a [j]coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti. 18 Então, o rei [1]deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a [2]generosidade real. 19 Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei. 20 [m]Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava.

Mordecai descobre uma conspiração

21 Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, [3]Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero. 22 Veio isso ao conhecimento de Mordecai, [n]que o

CAPÍTULO 2 1 [a] Et 1.19-20 3 [1] Ou *palácio* [2] Ou *Susa* [3] Hebr. *Hege* 5 [b] 1Sm 9.1 [4] Ou *palácio* [5] Ou *Susa* 6 [c] 2Rs 24.14-15; 2Cr 36.10,20; Jr 24.1 [6] *Jeoaquim*, 2Rs 24.6 7 [d] Et 2.15 8 [e] Et 2.3 [7] Ou *palácio* [8] Ou *Susa* 9 [f] Et 2.3,12 [9] Lit. *suas porções* 10 [g] Et 2.20 [1] Revelado a identidade do 15 [h] Et 2.7; 9.29 [i] Et 5.2,8 17 [j] Et 1.11 18 [1] Et 1.3 [2] Lit. *mão* 20 [m] Et 2.10; {Pv 22.6} 21 [3] *Bigtana*, Et 6.2 (nota) 22 [n] Et 6.1-2

•**2.1 apaziguado.** O uso desse raro verbo em 7.10 sugere um paralelo entre a despedida de Vasti e o enforcamento de Hamã.

lembrou-se de Vasti. O rei talvez tivesse se arrependido das suas ações, mas já era tarde; a legislação dera um cunho definitivo às ações dele.

•**2.5 Mordecai.** Nome próprio derivado de Marduque, o deus da cidade da Babilônia. Mordecai, tal como Ester (Hadassa), pode ter tido também um nome judaico. A descoberta em textos antigos (incluindo um datado em cerca de 485 a.C.) do nome próprio babilônico Mardukaya e a descoberta de um arquivo de textos em Nipur, contendo os nomes de judeus dos tempos de Artaxerxes I e de Dario, salientam a autenticidade do nome de Mordecai e a historicidade dos eventos por detrás dessa narrativa. Mordecai era um judeu que vivia na cidade, o que dá a entender que ele era um oficial persa.

Jair... Simei... Quis. Esses nomes podem se referir mais à sua genealogia remota do que à próxima (Simei, 2Sm 16.5-14; Quis, 1Sm 9.1-2; 1Cr 8.33). Quis pode bem ter sido um ancestral mais antigo e não aquele que foi levado para o exílio. Que a família de Mordecai foi transportada com Jeconias (o rei Joaquim) pode significar que a sua família pertencia à nobreza dos judeus (v. 6; 2Rs 24.6-17; 25.27-30). *A conexão* de Mordecai com Saul, que também era da tribo de Benjamim, assume grande significado ao encontrarmos Hamã, inimigo de Mordecai e parente distante do amalequita Agague, inimigo de Saul (3.1, nota; Introdução: Características e Temas).

•**2.7 Hadassa.** O nome hebraico de Ester significa "murta".

Ester. Talvez um nome derivado da palavra persa para "estrela" ou uma variante de Istar, uma deusa babilônica.

•**2.9 alcançou favor.** Uso secular do termo hebraico que significa lealdade à aliança (*hesed*, Êx 15.13, nota). Agradar ao rei e obter o seu favor, tão necessário para a sobrevivência no Império de Assuero, podem ser sinais do cuidado providencial de Deus e da orientação dada a Ester (cf. v. 17; 5.2; contrastar com as referências mais explícitas sobre a providência divina em Dn 1.9).

os devidos alimentos. Lit. "suas porções". O recebimento, por parte de Ester, de porções especiais de alimentos, contrasta com o seu jejum intencional em 4.16. Diferente de Daniel, Ester não seguia as leis dietéticas dos judeus (v. 10).

•**2.12** Os elegantes preparativos estavam em consonância com os outros excessos da corte (1.4-8).

•**2.18** A subida de Ester ao trono, celebrada com um banquete, contrasta com o banquete de Vasti em 1.9.

concedeu alívio. Lit. "deu um descanso". Essa celebração incluiu, provavelmente, o perdão de impostos, a distribuição de presentes (provavelmente alimentos) e outros favores. Essas celebrações prefiguram o grande banquete e o descanso dos judeus em 9.16-18,22. Ver Introdução: Características e Temas.

•**2.19 à porta do rei.** Essa expressão (cf. v. 21; 3.2; 5.9,13; 6.10,12) pode subentender que Mordecai fora nomeado oficial do palácio, uma posição que não

revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai. 23 Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no [o]Livro das Crônicas, perante o rei.

Mordecai odiado por Hamã

3 Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, [a]agagita, e o [b]exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele. 2 Todos os servos do rei, que estavam [c]à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, [d]não se inclinava, nem se prostrava. 3 Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mordecai: Por que transgrides as [e]ordens do rei? 4 Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu. 5 Vendo, pois, Hamã que Mordecai [f]não se inclinava, nem se prostrava diante dele, [g]encheu-se de furor. 6 Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isso, [h]procurou Hamã destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no ano duodécimo do rei Assuero, se [i]lançou o Pur, isto é, sortes, perante Hamã, [1]dia a dia, [2]mês a mês, [3]até ao duodécimo, que é o mês de adar. 8 Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo [j]cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo. 9 Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos de prata para que entrem nos tesouros do rei. 10 Então, o rei [l]tirou da mão o [m]seu anel, deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita, [n]adversário dos judeus, 11 e lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que melhor for de teu agrado.

O rei decreta a morte dos judeus

12 [o]Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, e, segundo ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província [p]no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria língua. [q]Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou. 13 [r]Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, [s]em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes [t]saqueassem os [4]bens. 14 [u]Tais cartas encerravam o traslado do decreto para que se proclamasse a lei em cada província; esse traslado foi enviado a todos os povos para que se preparassem para aquele dia. 15 Os correios, pois, impelidos pela ordem do rei, partiram incontinenti, e a lei se proclamou na cidadela de Susã; o rei e Hamã se assentaram a beber, mas [v]a cidade[5] de [6]Susã estava [7]perplexa.

Ester promete interceder pelo seu povo

4 Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, [a]rasgou[1] as suas vestes, e se cobriu de pano de saco [b]e de

23 [o]Et 6.1
CAPÍTULO 3 **1** [a]Nm 24.7; 1Sm 15.8 [b]Et 5.11 **2** [c]Et 2.19,21; 5.9 [d]Sl 15.4 **3** [e]Et 3.2 **5** [f]Et 3.2; 5.9 [g]Dn 3.19 **6** [h]Sl 83.4 **7** [i]Et 9.24-16 [1] Para determinar o dia e o mês [2] LXX acrescenta *para destruir o povo de Mordecai em um dia;* V acrescenta *e a nação dos judeus deveria ser destruída* [3] Conforme TM e V; LXX *e a sorte caiu no décimo quarto do mês* **8** [j]At 16.20-21 **10** [l]Gn 41.42 [m]Et 8.2,8 [n]Et 7.6 **12** [o]Et 8.9 [p]Et 1.22 [q]Et 8.8-10 **13** [r]Et 8.10,14 [s]Et 8.12 [t]Et 8.11; 9.10 [4] LXX acrescenta o texto da carta aqui **14** [u]Et 8.13-14 **15** [v]Et 8.15 [5] Ou *palácio* [6] Ou *Susa* [7] *em confusão*
CAPÍTULO 4 **1** [a]2Sm 1.11 [b]Js 7.6 [1] Lit. *Mordecai rasgou*

somente o capacitava a descobrir a conspiração para assassinar o rei (v. 21), mas também incitava os ciúmes de Hamã (5.13).

•2.23 pendurados numa forca. Lit. "em uma árvore". Isso se refere à empalação em estacas de madeira, uma forma persa e assíria de execução. Para os judeus, isso seria um sinal de que os dois oficiais estavam sob a maldição de Deus (Dt 21.22-23, nota), confirmando quão apropriada era a lealdade de Mordecai ao rei pagão.

escrito no Livro das Crônicas. Mordecai não foi recompensado nessa ocasião (6.1-11); pelo contrário, o relato da promoção de Hamã aparece em 3.1.

•3.1 Hamã... agagita. Embora os nomes "Hamã" e "Hamedata" possam ser persas, a identificação de Hamã como "agagita" sugere uma importante associação com Agague, rei dos amalequitas, o arquiinimigo de Israel, que se opusera a Saul (Êx 17.8-16; Dt 25.17-19; 1Sm 14.47—15.35).

•3.2 Mordecai, porém, não se inclinava, nem se prostrava. A recusa de Mordecai em honrar a Hamã não pode ser explicada à base da lei do Antigo Testamento, pois os judeus não consideravam o ato de prostrar-se perante reis e pessoas honradas uma violação do primeiro e do segundo mandamentos (Êx 20.3-6; 1Sm 25.23; 2Sm 18.28; 2Rs 4.37). Hamã e Mordecai são melhor compreendidos como representantes de duas nações inimigas — Israel e seu inimigo Amaleque, uma nação sob maldição divina (v. 1, nota). Por ser "judeu", a recusa de Mordecai em se ajoelhar diante do seu inimigo hereditário é compreensível (v. 4). De igual modo, a obsessão de Hamã em destruir a nação judaica inteira pode ser explicada pela insolência de Mordecai (v. 6).

•3.7 Pur, isto é, sortes. Hamã usava a antiga prática do lançamento de sortes (1Sm 14.41-42; Pv 16.33) para determinar o tempo mais propício para a execução do seu plano de destruição dos judeus. A forma plural de *pur, purim,* é o nome da celebração que comemora a morte de Hamã, o "adversário dos judeus" (9.23-32).

•3.9 dez mil talentos de prata. Calcula-se que esse enorme tributo tenha sido cerca de dois terços das rendas anuais do Império Persa no tempo de Dario.

•3.10 tirou da mão o seu anel. Outra reação impulsiva do rei autorizava Hamã a expedir decretos reais (cf. Gn 41.42). A repetição do nome completo de Hamã, juntamente com a frase "adversário dos judeus", sublinha a condição terrível dos judeus naquele momento.

•3.12-14 Os planos de Hamã começavam a avançar. A linguagem descritiva exagerada (p. ex., os múltiplos verbos do decreto: "destruíssem, matassem e aniquilassem") revela a paixão desse decreto insensato e enfatiza o extremo perigo em que se achava o povo da aliança com Deus. Ver Introdução: Características e Temas.

e que lhes saqueassem os bens. Em contraste com a recusa dos judeus em saquear (9.10,15-16).

•4.1-3 rasgou as suas vestes... clamou... luto... jejum, e choro. As reações

cinza, e, saindo pela cidade, [c]clamou com grande e amargo clamor; 2 e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei. 3 Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

4 Então, vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordecai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou. 5 Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo. 6 Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei. 7 Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também [d]a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus. 8 Também lhe deu o [e]traslado do decreto escrito que se publicara em [2]Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela. 9 Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai. 10 Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai: 11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no [f]pátio interior para avistar-se com o rei, [g]não há senão uma sentença, a de morte, salvo se [h]o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui [i]chamada para entrar ao rei. 12 Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester. 13 Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus. 14 Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha? 15 Então, disse Ester que respondessem a Mordecai: 16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em [3]Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por [j]três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; [j]se perecer, pereci. 17 Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia [4]ordenado.

Ester convida ao rei e Hamã para um banquete

5 [a]**A**o terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no [b]pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono real fronteiro à porta da [f]residência. 2 Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, [c]alcançou ela favor perante ele; estendeu [d]o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester se chegou e tocou a ponta do cetro. 3 Então, lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? [e]Até metade do reino se te dará. 4 Respondeu Ester: Se bem te parecer, venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei. 5 Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que atendamos ao que Ester deseja. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado, 6 disse o [f]rei a Ester, no banquete do vinho: [g]Qual é a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á, ainda que seja metade do reino. 7 Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e desejo são o seguinte: 8 se achei favor perante o rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e [2]cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao [h]banquete que lhes hei de preparar amanhã, e, então, farei segundo o rei me concede.

9 Então, saiu Hamã, naquele dia, [i]alegre e de bom ânimo; quando viu, porém, Mordecai à porta do rei e [j]que não se levantara, nem se movera diante dele, então, se encheu de furor contra Mordecai. 10 Hamã, porém, [j]se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

[c]Gn 27.34 **7** [d]Et 3.9 **8** [e]Et 3.14-15 [2]Ou *Susa* **11** [f]Et 5.1; 6.4 [g]Dn 2.9 [h]Et 5.2; 8.4 [i]Et 2.14 **16** [j]Et 5.1 [j]Gn 43.14 [3]Ou *Susa* **17** [4]LXX acrescenta uma oração de Mordecai aqui

CAPÍTULO 5 **1** [a]Et 4.16 [b]Et 4.11; 6.4 [f] LXX acrescenta muitos detalhes adicionais nos vs. 1-2 **2** [c][Pv 21.1] [d]Et 4.11; 8.4 **3** [e]Et 7.2; Mc 6.23 **6** [f]Et 7.2 [g]Et 9.12 **8** [h]Et 6.14 [2]Lit. *fazer* **9** [i][Jó 20.5; Lc 6.25] [j]Et 3.5 **10** [j]2Sm 13.22

de Mordecai (vs. 1-2) e dos judeus de todas as províncias (v. 3) são sinais comuns de horror e tristeza intensos diante do recebimento de más notícias (cf. Gn 37.29,34; Dn 9.3; Jn 3.6). Os persas reagiram do mesmo modo depois da sua derrota para os gregos na batalha de Salamina.

•4.4 roupas para vestir. Ester talvez quisesse que Mordecai estivesse devidamente vestido, de modo que pudesse falar com ele pessoalmente (v. 2).

•4.5 Hatá. Esse nome significa "o bom" ou, talvez, "correio".

•4.8 decreto. Mordecai certificou-se de que Ester recebesse um exemplar do decreto e também que ele fosse explicado a ela (talvez traduzido) antes de encarregá-la de pedir ao rei misericórdia pelo povo judeu. A ordem anterior de Mordecai de que Ester ocultasse a sua identidade judia é agora alterada (2.10).

•4.12-14 Sutilmente, Mordecai alude à sua crença de que Deus, em sua soberania, providencialmente dispôs os eventos na vida de Ester para colocá-la na posição de livrar todos os judeus. Mordecai confiava que o Deus Soberano traria alívio e libertação para os judeus, que Ester poderia ser o canal para essa libertação e que Deus não se limitaria a esse plano, caso Ester escolhesse não se envolver.

•4.16 Vai, ajunta... jejuai por mim. Com convicção, fé e temor, Ester pede em seu favor um jejum (orações sempre acompanhavam os jejuns religiosos, Dt 9.9; Jz 20.26-27; Ed 8.21-23; 2Sm 12.16; Dn 9.3). Nessa ocasião, Deus honrou a fé que tinham os judeus, salvando-os da destruição.

três dias, nem de noite nem de dia. Normalmente os jejuns eram preceituados somente para um dia. Esse jejum incomumente longo indica a seriedade da situação e contrasta eficazmente com as festas que aparecem no começo e no fim do livro (1.3,5,9; 2.18; 9.17-18).

contra a lei. O dilema de Ester reintroduz o tema da obediência a Deus, pois, para Mordecai, a obediência significava desobedecer à lei dos persas.

se perecer, pereci. Vê-se aqui a coragem de Ester, não uma resignação passiva (cf. Gn 43.14).

•5.1-2 Usando vestes reais que, indubitavelmente, destacariam a sua beleza física (contrastar com as vestes de lamentação, em 4.15-16), Ester aproximou-se do rei, que atendeu a seu pedido de uma audiência.

•5.3 Até metade do reino. Essa oferta generosa reflete uma convenção própria da corte e não deve ser entendida literalmente (v. 6; cf. Mc 6.23). Primeiramente, Ester pede a presença do rei e de Hamã num banquete que ela prepararia (v. 4). Sua segunda fala (v. 8) obriga, efetivamente, o rei a atendê-la em sua petição. Mas somente em 7.2-6 Ester responde à pergunta do rei. As táticas de adiamento usadas por Ester não somente demonstram a sua sabedoria e senso de controle, mas também aumentam o suspense da história.

11 Contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e [m]a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha [n]exaltado sobre os príncipes e servos do rei. 12 Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei. 13 Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei. 14 Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma [o]forca[3] de [4]cinqüenta côvados de altura, e, pela manhã, [p]dize ao rei que nela enforquem Mordecai; então, entra alegre com o rei ao banquete. A sugestão foi bem aceita por Hamã, que mandou levantar a [q]forca.

Hamã forçado a honrar a Mordecai

6 Naquela noite, [l]o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o [a]Livro dos Feitos Memoráveis, e nele se leu diante do rei. 2 Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a [2]Bigtã e a Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero. 3 Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam. 4 Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no [b]pátio exterior da casa do rei, [c]para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe tinha preparado. 5 Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse. 6 Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de [d]mim para honrá-lo? 7 E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo, 8 tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o [e]cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real; 9 entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; [3]levem-no a cavalo pela praça da cidade e [f]diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar. 10 Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faze assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste. 11 Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo *pela praça* da cidade, e apregoou diante dele: *Assim se faz ao* homem a quem o rei deseja honrar.

12 Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã [g]se retirou correndo para casa, angustiado [h]e de cabeça coberta. 13 Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra [i]ele; antes, certamente, cairás diante dele.

14 Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã [j]ao banquete que Ester preparara.

Ester denuncia a Hamã, que é enforcado

7 Veio, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester. 2 No segundo dia, durante o [a]banquete do vinho, disse o rei a Ester: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino. 3 Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo. 4 Porque fomos [b]vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como [c]servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei. 5 Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim? 6 Respondeu Ester: O adversário e [d]inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha. 7 O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; Hamã, porém, ficou para rogar por sua vida à rainha Ester, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei. 8 Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído sobre [e]o divã em que se achava Ester. Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa? Tendo o rei dito estas palavras, [f]cobriram o rosto de Hamã. 9 Então, disse [g]Harbona,

11 *m* Et 9.7-10 *n* Et 3.1 **14** *o* Et 7.9 *p* Et 6.4 *q* Et 7.10 *3 árvore* ou *madeira* *4* Aproximadamente 23 metros
CAPÍTULO 6 **1** *a* Et 2.23; 10.2 *1* Lit. *fugiu o sono do rei* **2** *2* Hebr. *Bigtana* **4** *b* Et 5.1 *c* Et 5.14 **6** *d* [Pv 16.18; 18.12] **8** *e* 1Rs 1.33
9 *f* Gn 41.43 *3* Lit. *façam-no montar e andar (a cavalo)* **12** *g* 2Cr 26.20 *h* 2Sm 15.30; Jr 14.3-4 **13** *i* [Gn 12.3]; Zc 2.8 **14** *j* Et 5.8
CAPÍTULO 7 **2** *a* Et 5.6 **4** *b* Et 3.9; 4.7 *c* Dt 28.68 **6** *d* Et 3.10 **8** *e* Et 1.6 *f* Jó 9.24 **9** *g* Et 1.10

•6.6-9 A identidade daquele que deveria ser honrado é ocultada (cf. o ocultamento intencional de Hamã da identidade do povo que seria destruído, em 3.8). Supondo que seria ele a pessoa a ser honrada, Hamã revelou a sua lista de sonhos pessoais, que se concentrava não em vantagens materiais e na posição pessoal, mas na aclamação e na adulação públicas (cf. Gn 41.42-43).

•6.13 não prevalecerás contra ele. A esposa e os conselheiros de Hamã exprimiram a crença de que o povo judeu é indômito e, talvez, até a crença de que o Deus deles era o Deus vivo. Ver as predições sobre a queda de Amaleque diante de Israel (Êx 17.16; Nm 24.20; Dt 25.17-19; 1Sm 15; 2Sm 1.8-16; cf. Dn 6.26-27; Js 2.11; 9.29; Ez 38.23). Ver também Introdução: Características e Temas.

•6.14 levaram Hamã. Os negócios da corte eram sempre efetuados com grande pressa. Que os servos escoltassem os convidados a atividades especiais era um costume oriental.

•7.3 O drama da cena é intensificado enquanto Ester desvenda, lentamente, a sua petição pela sua própria vida e o seu pedido para que o seu povo fosse poupado.

•7.4 fomos vendidos. Uma referência ao tributo inicial de Hamã (3.9; 4.7).

destruírem, matarem e aniquilarem de vez. Os verbos hebraicos usados são exatamente os mesmos empregados no decreto inicial (3.13).

o inimigo não merece. O original hebraico é um tanto difícil de traduzir. Ester parece ter argumentado que a oferta *financeira de Hamã (3.9)* não compensaria as perdas que o rei teria (isto é, a renda que ele perderia dos judeus).

•7.8 tinha caído sobre o divã. As violações da etiqueta por parte de Hamã selaram o seu destino.

cobriram o rosto de Hamã. Os auxiliares da corte compreenderam o que ficara implícito na palavra do rei (v. 8). Como sempre, o rei acolheu o conselho de outros — aqui, do eunuco Harbona (1.10; cf. sua fala em 5.14). A ordem de enforcar

um dos eunucos que serviam o rei: Eis que existe junto à casa de Hamã [h]a [i]forca de cinqüenta côvados de altura que ele preparou para Mordecai, que falara em [i]defesa do rei. Então, disse o rei: Enforcai-o nela. 10 [i]Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Então, o furor do rei se aplacou.

Os judeus são autorizados a resistir

8 Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, [a]inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber [b]que era seu parente. 2 Tirou o rei o [c]seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs a Mordecai por superintendente da casa de Hamã.

3 Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus. 4 [d]Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei 5 e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem os [e]decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei. 6 Pois como poderei ver [f]o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela? 7 Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que [g]dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus. 8 Escrevei, pois, aos judeus, [i]como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam [h]não se podem revogar.

9 [i]Então, foram chamados, sem detença, os secretários do rei, aos vinte e três dias do mês de sivã, que é o terceiro mês. E, segundo tudo quanto ordenou Mordecai, se escreveu um edito para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os príncipes das províncias que se estendem [j]da Índia à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada uma [l]no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e a sua própria língua. 10 [m]Escreveu-se em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes [2]criados na coudelaria do rei. 11 Nelas, o rei concedia aos judeus de cada cidade que se [n]reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para [o]destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens, 12 [p]num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de [3]adar. 13 [q]A carta, que determinava a proclamação do edito em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos. 14 Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram incontinenti, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado na [4]cidadela de [5]Susã.

15 Então, Mordecai saiu da presença do rei com veste real [6]azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e [r]a cidade de [7]Susã exultou e se alegrou. 16 Para os judeus houve [s]felicidade, alegria, regozijo e honra. 17 Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes [t]e festas; e muitos, dos povos da terra, se [u]fizeram judeus, porque o [v]temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Os judeus matam aos seus inimigos

9 [a]No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, [b]quando chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é que se [c]assenhorearam dos que os odiavam; 2 porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se [d]ajuntaram para dar cabo daqueles que lhes [e]procuravam o mal; e ninguém podia resistir-lhes, [f]porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos. 3 Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os oficiais do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai. 4 Porque Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia [g]tornando mais e mais poderoso. 5 Feriram, pois, os judeus a

---

[h] Et 5.14; [Sl 7.16; Pv 11.5-6] [i] Lit. *árvore* ou *madeira* [i] Et 6.2 **10** [j] Sl 37.35-36; [Sl 7.16; 94.23; Pv 11.5-6]; Dn 6.24
CAPÍTULO 8 **1** [a] Et 7.6 [b] Et 2.7,15 **2** [c] Et 3.10 **4** [d] Et 4.11; 5.2 **5** [e] Et 3.13 **6** [f] Ne 2.3; Et 7.4; 9.1 **7** [g] Et 8.1; Pv 13.22 **8** [h] Dn 6.8,12,15 [i] Lit. *como for bom aos vossos olhos* **9** [i] Et 3.12 [j] Et 1.1 [l] Et 1.22; 3.12 **10** [m] 1Rs 21.8 [2] Lit. *filhos dos cavalos ligeiros* **11** [n] Et 9.2 [o] Et 9.10,15-16 **12** [p] Et 3.13; 9.1 [3] LXX acrescenta o texto da carta aqui **13** [q] Et 3.14-15 **14** [4] Ou *palácio* [5] Ou *Susa* **15** [r] Pv 29.2 [6] *violeta* [7] Ou *Susa* **16** [s] Sl 97.11; 112.4 **17** [t] Et 9.19 [u] Sl 18.43 [v] Gn 35.5
CAPÍTULO 9 **1** [a] Et 8.12 [b] Et 3.13 [c] 2Sm 22.41 **2** [d] Et 8.11; 9.15-18 [e] Sl 71.13-14 [f] Et 8.17 **4** [g] 2Sm 3.1

Hamã na forca preparada para Mordecai é a grande inversão irônica da história. Ver Introdução: Características e Temas.

•8.1 à rainha Ester a casa de Hamã. De acordo com os costumes persas, as propriedades de um traidor eram confiscadas pela coroa.

Mordecai veio perante o rei. A situação de Mordecai foi oficializada (1.14), e ele assumiu a posição oficial e pessoal de Hamã.

•8.7-8 Embora o rei não fosse capaz de revogar formalmente o decreto (1.19), ele autorizou Ester e Mordecai a expedirem outro decreto que anulasse eficazmente o primeiro.

•8.9-14 O novo decreto, expedido dois meses e dez dias depois do primeiro (3.12), tinha semelhanças com o primeiro decreto de Hamã (3.12-15).

•8.17 muitos... se fizeram judeus. A conversão dos que pertenciam a outras nações e temiam os judeus assinala um clímax na história (cf. Js 2.9; Êx 15.14-16; Sl 105.38).

•9.1 sucedeu o contrário. O tema de uma irônica inversão é novamente salientado. Ver Introdução: Características e Temas.

•9.2 o terror que inspiravam. O temor do Deus dos judeus estava por detrás do terror generalizado que os persas sentiam pelos judeus (cf. Êx 15.14-16). A inversão (v. 1, nota) foi tão completa, que todos os oficiais que teriam apoiado o extermínio dos judeus passaram a dar ajuda ao povo da aliança.

todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram. 6 Na [l]cidadela de [h]Susã[2], os judeus mataram e destruíram a quinhentos homens, 7 como também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata, 8 a Porata, a Adalia, a Aridata, 9 a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata, 10 [i]que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; [j]porém no [3]despojo não tocaram.

11 No mesmo dia, [4]foi comunicado ao rei o número dos mortos na [5]cidadela de [6]Susã. 12 Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que terão eles feito? [k]Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. Ou que é que desejas ainda? E se cumprirá. 13 Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, [m]segundo o edito de hoje e [n]dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã. 14 Então, disse o rei que assim se fizesse; publicou-se o edito em Susã, e dependuraram os cadáveres dos dez filhos de Hamã. 15 [o]Reuniram-se os judeus que se achavam em [7]Susã também no dia catorze do mês de adar, e mataram, em Susã, a trezentos homens; [p]porém no despojo não tocaram.

A Festa de Purim

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se [q]reuniram, e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil dos que os odiavam; [r]porém no despojo não tocaram. 17 Sucedeu isto no dia treze do mês de adar; [8]no dia catorze, descansaram e o fizeram dia de banquetes e de alegria. 18 Os judeus, porém, que se achavam em [9]Susã se ajuntaram [s]nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram [t]no dia quinze e o fizeram dia de banquetes e de alegria. 19 Também os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do dia catorze do mês de adar [t]dia de alegria e de banquetes e [u]dia de festa e de [v]mandarem porções dos banquetes uns aos outros.

20 Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe, 21 ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos, 22 como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de [x]mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos [z]pobres.

23 Assim, os judeus aceitaram como costume o que, naquele tempo, haviam feito pela primeira vez, segundo Mordecai lhes prescrevera; 24 porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, [a]tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado o Pur, isto é, sortes, para os assolar e destruir. 25 Mas, [b]tendo [2]Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o [3]seu mau intento, que assentara contra os judeus, [c]recaísse contra a própria cabeça dele, pelo que enforcaram a ele e a seus filhos. 26 Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome [4]Pur. Daí, por causa de todas as palavras [d]daquela carta, e do que testemunharam, e do que lhes havia sucedido, 27 determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se [e]chegassem a eles que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se escrevera deles e segundo o seu tempo marcado, todos os anos; 28 e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que estes dias de Purim jamais caducariam entre os judeus, e que a memória deles jamais se extinguiria entre os seus descendentes.

29 Então, a rainha Ester, [f]filha de Abiail, e o judeu Morde-

---

6 [h]Et 1.2; 3.15; 4.16 [l]Ou *palácio* [2]Ou *Susa* **10** [i]Et 5.11; 9.7-10 [j]Et 8.11 [3]*espólio* ou *saque* **11** [4]Lit. *veio* [5]Ou *palácio* [6]*Susa* **12** [k]Et 5.6; 7.2 **13** [m]Et 8.11; 9.15 [n]2Sm 21.6,9 **15** [o]Et 8.11; 9.2 [p]Et 9.10 [7]Ou *Susa* **16** [q]Et 9.2 [r]Et 8.11 **17** [8]Lit. *no dia catorze dele* **18** [s]Et 9.11,15 [9]Ou *Susa* [t]Lit. *no dia quinze dele* **19** [t]Dt 16.11,14 [u]Et 8.16-17 [v]Ne 8.10,12; Et 9.22 **22** [x]Ne 8.10; Et 9.19 [z][Dt 15.7-11]; Jó 29.16 **24** [a]Et 3.6-7; 9.26 **25** [b]Et 7.4-10; 8.3; 9.13-14 [c]Et 7.10 [2]Conforme S; Hebr. *ela* ou *isso* [3]De Hamã **26** [d]Et 9.20 [4]Lit. *Sorte* **27** [e]Et 8.17; [Is 56.3,6]; Zc 2.11 **29** [f]Et 2.15

•9.5 fizeram... o que bem quiseram. É enfatizada a extensão da matança (vs. 6-11), mas também é destacado o fato de os judeus não saquearem os gentios (v. 10). A recusa dos judeus em saquear nos lembra o saque dos amalequitas contra os judeus, que levou à morte de Saul (1Sm 15.17-19). Esse contraste (cf. 8.11) sugere a propriedade da conduta dos judeus nesse embate contra os amalequitas, apesar da extensão da matança.

•9.12-15 O pedido de Ester por uma vingança maior (v. 13), que pode ser resultado do alto grau de anti-semitismo daquela cidade, levou a um segundo dia de derramamento de sangue em Susã (v. 15). Notavelmente, a ênfase da narrativa é sobre a matança dos inimigos, e não apenas sobre a vitória lograda. Os dois dias de matança têm levado a diferenças entre os judeus sobre em qual dia se deve observar a festa de Purim (vs. 17-19).

•9.14 dependuraram... dez filhos de Hamã. Os cadáveres dos filhos mortos de Hamã (v. 12) foram exibidos como uma advertência e como um sinal de desonra final (2.23, nota).

•9.16-17 A execução de outros setenta e cinco mil inimigos enfatiza a extensão do *antagonismo* contra os judeus por todo o Império Persa, o que, por sua vez, explica as celebrações que se seguiram.

•9.16 tiveram sossego dos seus inimigos. O descanso concedido aos judeus nessa ocasião se tornou a base da celebração anual da festa de Purim (ver também o v. 22).

•9.19 e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros. A troca de presentes, normalmente na forma de alimentos (v. 22), capacitou os judeus mais pobres a se unirem às celebrações (Ne 8.10,12; Dt 16.11,14) e é um exemplo adicional do cuidado providencial pelos oprimidos, neste caso dentro da própria comunidade judaica.

•9.20-32 Esses versículos esclarecem que o propósito do Livro de Ester é estabelecer a festa de Purim como uma festividade a ser celebrada por cada nova geração de judeus, dando instruções acerca da sua observância.

•9.20 Mordecai escreveu estas coisas. Ele enviou as cartas de instrução sobre a festa.

•9.24-25 Este breve sumário dos eventos dos capítulos anteriores enfoca não Ester e Mordecai, mas o rei e Hamã, e apresenta Hamã como o adversário arquétipo de todos os judeus, passados e presentes (3.10; 8.1; 9.10).

•9.29-32 Ester e Mordecai enviaram uma carta oficial final acerca do Purim, colocando a festa dentro do conjunto das práticas israelitas de jejum e

cai escreveram, com toda a autoridade, segunda vez, para confirmar a [g]carta de Purim. 30 Expediram cartas a todos os judeus, [h]às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras amigáveis e sinceras, 31 para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do [i]jejum e do seu lamento. 32 E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de Purim; e se escreveu no livro.

O renome de Mordecai

10 Depois disto, o rei Assuero impôs tributo sobre a terra e sobre [a]as terras do mar. 2 Quanto aos mais atos do seu poder e do seu valor e ao relatório completo da grandeza de Mordecai, a [b]quem o rei [1]exaltou, porventura, não estão escritos no [c]Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia? 3 Pois o judeu Mordecai foi o [d]segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, [e]tendo procurado o bem-estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade de todo o [2]povo da sua raça.

[g] Et 8.10; 9.20-21 **30** [h] Et 1.1 **31** [i] Et 4.3,16

CAPÍTULO 10 **1** [a] Is 11.11; 24.15 **2** [b] Et 8.15; 9.4 [c] Et 6.1 [1] Lit. *fez grande* **3** [d] Gn 41.40,43-44 [e] Ne 2.10 [2] Lit. *semente;* LXX e V acrescentam, aqui, um sonho de Mordecai; V acrescenta seis capítulos mais

lamentação mais estabelecidas (v. 31). Dessa maneira, a Festa de Purim tornou-se uma celebração religiosa oficial dos judeus, uma tarefa que o autor do Livro de Ester parecia considerar importante, por causa da origem não mosaica da *festividade*.

•10.1-3 Este pós-escrito chama a atenção sobre o rei Assuero e sobre Mordecai e convida os leitores a se fixarem nos registros oficiais ("crônicas") dos reis da Média e da Pérsia para maiores informações (cf. 1Rs 14.19,29). Por alguma razão, o nome de Ester não foi incluído no pós-escrito.

•10.3 Mordecai é avaliado como um estadista judeu ideal. A importância dele como modelo para os judeus e no estabelecimento da Festa de Purim foi reconhecida no livro apócrifo dos Macabeus, em que a Festa de Purim é chamada de "o dia de Mordecai" (2Macabeus 15.36).